

José João Craveirinha nasceu a 28 de maio de 1922, no bairro de Xipamanine, subúrbio da capital Lourenço Marques, atual cidade de Maputo. Filho de mãe negra moçambicana, ronga, e pai branco português, do Algarve, Craveirinha era mestiço e lutou, em Moçambique, pela causa dos negros e mulatos. Viveu sempre na periferia de Maputo, no bairro da Mafalala, de onde nunca saiu, a não ser para morrer, o que ocorreu em 06/02/2003; seus restos mortais se encontram depositados na Praça dos Heróis, em Maputo.

Craveirinha foi um autodidata, tendo exercido a profissão de jornalista. Muito crítico, em virtude da censura, adotou diversos pseudônimos, entre os quais: José Mangachane, Mário Vieira, J. C., Jesuíno Cravo. Iniciou sua profissão de jornalista junto a *O Brado Africano*, um dos primeiros jornais moçambicanos dirigidos por negros e mestiços, com uma linha editorial nitidamente nativista. Publicando poemas e textos em *O Brado Africano*, teve participação determinante na constituição do nacionalismo literário moçambicano. Posteriormente, trabalhou e colaborou, respectivamente, em diversos jornais: *Voz Africana*, *Notícias*, *Notícias da Beira*, *A Tribuna*, *A Voz de Moçambique*, etc.

Além de funcionário público, José Craveirinha foi desportista e trabalhou como associativista. Nos anos 1950, teve um papel relevante na Associação Africana, chegando a presidente desta agremiação no princípio da década de 1960. Fez parte do Centro Associativo dos Negros da Colônia – espaço de reunião de jovens nacionalistas –, que, mais tarde, se transformou em um organismo fomentador da independência moçambicana. Integrante da FRELIMO (Frente Libertadora de Moçambique), Craveirinha foi preso pela PIDE, de 1965 a 1969. Nessa época, já era casado com Maria, que desposara em 1958 e com quem teve dois filhos. A esposa visitou-o, sempre, na prisão, o que foi muito importante para ele ultrapassar o sofrimento e a solidão do cárcere. Maria morreu em 10 de outubro de 1979; o poeta sofreu muito, tendo dedicado à falecida os poemas mais belos de sua obra.

A par da intensa atividade literária, após a libertação, Craveirinha desempenhou funções institucionais, assumindo tarefas em associações compromissadas com o desenvolvimento da cultura de seu país. Foi, em 1982, o primeiro presidente eleito da Associação dos Escritores Moçambicanos, tendo ocupado esse cargo até 1987, durante cinco anos, portanto. Foi também Vice-Presidente do Fundo Bibliográfico da Língua Portuguesa.

Craveirinha tem muitos poemas em diversas antologias de Moçambique e em publicações que contemplam a poesia africana, em diferentes países. Há, atualmente, muitos estudos sobre sua obra, constituída, na maior parte, por poemas, embora o autor tenha escrito também alguns contos, crônicas e ensaios.

José Craveirinha recebeu importantes prêmios, dos quais se destacam, entre outros: Prêmio Vida Literária, da Associação dos Escritores de Moçambique (1998); Medalha de Mérito, da Secretaria de Cultura de São Paulo (1987); Medalha Nachingwea, (1985); Prêmio Alexandre Dáskalos (1962); Prêmio de Ensaio, do Centro de Cultura e Arte da Beira (1961); Prêmio de Reinaldo Ferreira, do Centro de Cultura e Arte da Beira (1961); Prêmio Cidade de Lourenço Marques (1959); Prêmio Nacional de Poesia de Itália (1975); Prêmio Lótus (1983); Prêmio Camões (1991), tornando-se o primeiro autor africano a ser galardoado com o prêmio mais importante da Língua Portuguesa; Prêmio *Voice of África*, da Ordfront Publishing House (Suécia, 2002). Foi o primeiro moçambicano a ser agraciado com o título Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Eduardo Mondlane, em 2002. Foi agraciado também com a Ordem Amizade e Paz, pelo, então, Presidente da República de Moçambique, Joaquim Chissano, por ter consagrado sua vida à libertação dos povos, ao reconhecimento dos Direitos Humanos, à luta contra a opressão.

Ao encerrarmos estas notícias biobliográficas sobre José Craveirinha, não poderíamos deixar de enumerar suas obras editadas até o momento. Lembramos, contudo, que há inéditos em seu espólio, podendo, por tal motivo, saírem publicações futuras.

OBRA EDITADA:

- Craveirinha, José. *Chigubo*. Lisboa: Casa dos Estudantes do Império, 1964 (com treze poemas).
- *Xigubo*. 2.^a ed. Maputo: INLD, 1980 (com vinte e um poemas).
- *Cantico a um dio di catrane*. Milano: Lerici, 1996 (edição bilíngue).
- *Karingana ua karingana*. Lourenço Marques: Acadêmica, 1974. (2.^a ed. Maputo: INLD, 1982; 3.^a ed. Maputo: AEMO, 1996).
- *Cela 1*. Maputo: INLD, 1980.

- *Izbrannoe*. Moskva: Molodaya Gvardiya, 1984.
- *Maria*. Lisboa: ALAC (África, Literatura, Arte e Cultura), 1988.
- *Babalaze das hienas*. Maputo: AEMO, 1996.
- *Hamina e Outros Contos*. Maputo: Ed. Ndjira, 1997.
- *Maria*. Maputo: Ed. Ndjira, 1998 (Vol. 2).
- *Contacto e Outras Crônicas*. Maputo: Instituto Camões, 1999.
- *Poemas da Prisão*. Maputo: Ed. Ndjira, 2003.
- *Poemas Eróticos*. Maputo; Lisboa: Moçambique Ed.; Texto Editores, 2004.